

Editorial –Em Pauta (II)

Verás que tudo é mentira... Este verso da letra de tango talvez seja a maneira mais adequada para apresentar os textos que compõem este segundo volume de *Em Pauta*. Mentiras, notícias falsas, manipulações de imagens, vozes, *deep fake* entraram definitivamente na vida cotidiana, sem pedir licença e vêm sendo, por essa mesma razão, objeto de análise por vários pesquisadores, particularmente no que se refere aos produtos audiovisuais. Mas também os signos audiovisuais possibilitam inovação no campo das linguagens, para além de promover o registro da memória social e da própria cultura midiática. Em *Pauta II* reúne uma série de artigos, escritos por estudiosos em diversas áreas do conhecimento, o que permite um enfoque dos conteúdos plural e especializado. Assim, de forma plural e fecunda, os artigos aqui presentes abordam temas orientados ao estudo da música que transita pelas mídias: na sua composição, circulação e consumo.

No artigo *Conversando com a imagem: Interpretação e análise*, Edson Pfützenreuter brinda os leitores desta Revista com uma importante contribuição teórico-metodológica para o estudo das imagens midiáticas. Após apresentar a definição de imagem, o autor discute aspectos referentes à percepção visual. Em suma, trata-se de um instrumental teórico para o estudo das imagens que permite abordar as imagens visuais analiticamente, a partir de um enfoque estético, particularmente aquelas relacionadas à música, tais como capas de discos, fotos em periódicos, cartazes, dentre outros.

Os artigos seguintes se dedicam a estudos interdisciplinares da música, tais como música popular, comunicação, sociologia, etnomusicologia, sonologia, geografia. Muito embora abordando o objeto de pesquisa de maneira distinta, *grosso modo* todos eles convergem para algumas

preocupações, como a permanência na memória midiática, as consequências do emprego das tecnologias que surgiram no início do século XX (criação de hábitos, rupturas nas formas de compor) e seus desdobramentos (continuidades e novos modelos, a partir dos existentes). Também estão contemplados temas como as relações entre memória e lugares, vínculos semânticos estabelecidos mediante os usos sociais de repertórios; o papel de mídias específicas na demarcação e configuração de identidades locais (estereotipadas, ou não).

A preocupação com a apropriação que se faz das tecnologias para os produtos audiovisuais também aparece na concepção de estéticas mais recentes, nas quais signos de culturas de natureza *pop* recuperam, de modo mais ou menos explícito, elementos subjacentes a mitos fundadores, ou metalinguagem de outras estéticas recentes. Estão presentes também artigos que apontam para a necessidade de ampliar os tradicionais parâmetros para os estudos sobre música, ao assinalar a necessidade de estudos interseccionais, de gênero – tanto no âmbito da música de concerto, quanto da música popular. Por fim, a edição traz um relato de experiência muito bem-sucedida, no âmbito da educação musical e formação de instrumentistas, a partir de uma metodologia original. Segue breve apresentação dos textos e os respectivos autores.

Verás que todo es mentira - Tango y memoria social en torno a Enrique Santos Discépolo. De autoria de Sergio Pujol, historiador e musicólogo o texto apresenta a atualidade da obra de Discépolo. Mais que ícone da cultura argentina da primeira metade do século XX – compositor, poeta, dramaturgo, cronista-, a obra de Discépolo tem uma excepcional capacidade de “movência” – como o diria Paul Zumthor-, passando constantemente por novas interpretações semânticas e usos sociais ao longo do tempo, característica que o alcunhou o “filosofo do tango”. Assim, constrói uma memória particular não apenas do repertório tanguero, mas também o espírito do tempo da Argentina e, quiçá, de boa parte do mundo.

Ainda sobre memória e suas configurações midiáticas, Luiz Henrique Assis Garcia, Hudson Lima Públio e Isac Daniel Santana apontam, no artigo *Em Esquina com Abbey Road: a música popular como patrimônio cultural entre lugares, mídias e cidades*, como músicas – particularmente, canções estabelecem vínculos com lugares da cidade e a memória social, a partir de um paralelo entre o Clube da Esquina e à Liverpool dos Beatles. Para tanto, partem de um estudo empírico que toma dados coletados em fontes

e redes digitais nas quais se expressam os fãs, de modo a permitir reconhecer nexos entre os sentidos de lugar e os lugares de sentido.

Em *O Forró nas festas juninas de Caruaru: circulação, consumo, mídias e tensões relacionais*, Climério de Oliveira Santos e Philipe Moreira Salles Silva discutem a circulação, consumo, mídias digitais e tensões relacionais envolvendo o forró nos festejos juninos em Caruaru. Baseado em conceitos oriundos da etnomusicologia, antropologia e da comunicação o artigo analisa, inicialmente, as relações entre a dinâmica da cidade e indústria fonográfica, a presença do forró e sua participação nos festejos juninos; como produção-circulação-consumo de música se entrelaçam, especialmente com a adoção da tecnologia digital. Por fim, aponta consequências de tais iniciativas, com o passar dos últimos anos.

No artigo *Rádio regional como marcador da cultura local: uma análise de cantora Joyce França na Rádio Clube do Recôncavo Baiano*, Elane Coutinho e Clarice Greco analisam, a partir de discussões teóricas sobre cultura brasileira e música popular, como traços de uma cultura local se mantêm, se evidenciam e se sustentam graças à intermediação do rádio regional. Para tanto, realizam pesquisa qualitativa, a partir de entrevista da cantora Joyce França à rádio local.

Ainda sobre linguagens audiovisuais, a Revista conta com *O retrofuturo, onde a música antiga e nova colidem: memória e literacia audiovisual na cultura ciberpunk* de André Malhado. O artigo se debruça sobre o movimento *ciberpunk*, num momento em que a música popular se apropria de conteúdos audiovisuais do passado. Discute o autor o papel da competência no meio audiovisual tanto na produção como na circulação e recepção de música ciberpunk. Para tanto, adota o conceito de retrofuturo, o imaginário estético proposto pelo gênero synthwave que, por sua vez, se baseia nos pressupostos estéticos da década de 1980. Para tal estudo, o autor adota teorias provenientes da musicologia, sociologia e a teoria da mídia para comprovar a importância da memória no ato de fruição estética.

O videoclipe, uma das linguagens audiovisuais mais presentes na cultura midiática musical espalhou-se dos programas de televisão para as diversas plataformas digitais e vem sofrendo várias intervenções de natureza estética sem, contudo, abandonar temas arcaicos. Em *O videoclipe na era do streaming: Traços e tendências de uma "estética Hot Wheels" a partir de Saoko, de Rosalía, Jhonatan Alves Pereira Mata e Marcos*

Vinicius de Brito Amato analisam, a partir deste videoclipe, como a estética “Hot Wheels”, inspirada na linguagem automotiva, ainda pode carregar, na narrativa audiovisual, mitos clássicos. O estudo se assenta sobre a materialidade audiovisual, a partir do exemplo do álbum *Motomani*.

Efeitos do fonógrafo, Modernismo e arte sonora: uma leitura (escuta) de O Som é um texto desmutado – b-Aluria (Gabriela Nobre), a autora Nariá Assis Ribeiro toma a vídeo-performance “O som é um texto desmutado”, da artista sonora b-Aluria (Gabriela Nobre), para analisar em que medida as tecnologias de gravação sonora participam dos processos de criação musical contemporâneos. Ela parte do pensamento musical de compositores de vanguarda, avaliando o papel das tecnologias nascentes no início do século XX, como resposta a uma estética romântica e suas repercussões nos anos que seguiriam.

Em *Música e interseccionalidade a partir de Linn da Quebrada*, Jonara Cordova e Adriana Amaral objetivam, a partir de canções de Linn da Quebrada, ampliar as fronteiras entre os estudos da comunicação e música, por meio da abordagem interseccional, sobretudo no que se refere aos artistas vinculados ao *artivismo* de gênero. O texto apresenta como as diferentes fases da artista se configuram, ao longo do tempo, considerando-se referenciais como gênero, raça, classe e religiosidade no seu projeto artístico e midiático assim como nas suas performances.

Em *Notas de pesquisa, Notas de passagem* Camila Durães Zebinatti, violoncelista e pesquisadora, expõe sua pesquisa de doutoramento em andamento, que agrega a área artística interdisciplinar e teórico-prática, a partir do campo das artes e dos estudos sobre o feminismo. A pesquisadora destaca que as obras para violoncelo, compostas por brasileiras não têm sido tocadas, quer por mero desconhecimento, quer por marginalização ou exclusão.

Este número se encerra com a entrevista conduzida por Luciana Fernandes Rosa, intitulada *O músico e o professor: Entrevista com Mauricio Carrilho, professor na Escola Portátil de Música*. Músico (flautista e violonista), um dos expoentes da nova geração de chorões e atualmente professor na Escola Portátil de Música (Rio de Janeiro), Carrilho apresenta particularidades sobre sua atividade como professor de violão e outras disciplinas relacionadas ao universo do choro.

Agradecendo a generosa contribuições dos autores, a Revista MusiMid acredita estar proporcionando, neste volume, um conjunto de materiais relevantes para os estudos interdisciplinares da música. Boa leitura!

Heloísa de A. Duarte Valente
Editora-chefe

Em pauta (II)- Índice

Editorial

Heloísa de A. Duarte Valente

Conversando com a imagem: Interpretação e análise

Edson do Prado Pfützenreuter

Verás que todo es mentira - Tango y memoria social en torno a Enrique Santos Discépolo.

Sergio Pujol

Em Esquina com Abbey Road: a música popular como patrimônio cultural entre lugares, mídias e cidades

Luiz Henrique Assis Garcia, Leonardo Lima Públio e Isac Daniel Santana

O Forró nas festas juninas de Caruaru: circulação, consumo, mídias e tensões relacionais

Climério de Oliveira Santos e Philipe Moreira Salles Silva

Rádio regional como marcador da cultura local: uma análise de cantora Joyce França na Rádio Clube do Recôncavo Baiano

Elane Coutinho e Clarice Greco

O retrofuturo, onde a música antiga e nova colidem: memória e literacia audiovisual na cultura ciberpunk

André Malhado

O videoclipe na era do streaming: Traços e tendências de uma "estética Hot Wheels" a partir de Saoko, de Rosalía,

Jhonatan Alves Pereira Mata e Marcos Vinicius de Brito Amato

Efeitos do fonógrafo, Modernismo e arte sonora: uma leitura (escuta) de O Som é um texto desmutado – b-Aluria (Gabriela Nobre)

Nariá Assis Ribeiro

Música e interseccionalidade a partir de Linn da Quebrada

Jonara Cordova e Adriana Amaral

Notas de pesquisa. Notas de passagem

Camila Zebinatti

O músico e o professor: Entrevista com Mauricio Carrilho, professor na Escola Portátil de Música

Luciana Fernandes Rosa

